



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



Fundação  
Joaquim  
Nabuco 

**UPE**  
UNIVERSIDADE  
DE PERNAMBUCO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
MINISTÉRIO DA CULTURA  
SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO  
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO  
CURSO DE FORMAÇÃO DE GESTORES CULTURAIS DOS ESTADOS DO  
NORDESTE**

**JANDUIR JOÃO DOS SANTOS**

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: AVALIAÇÃO DAS  
TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO DISTRITO DE SERRA NEGRA  
MUNICÍPIO DE BEZERROS - PERNAMBUCO**

Recife  
2016

**JANDUIR JOÃO DOS SANTOS**

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: AVALIAÇÃO DAS  
TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO DISTRITO DE SERRA NEGRA  
MUNICÍPIO DE BEZERROS - PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste, promovido pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia, em parceria com o Ministério da Cultura, a Fundação Joaquim Nabuco, a Universidade de Pernambuco e a Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco, como requisito para obtenção do Certificado do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural.

Orientador: Prof. Sérgio Coelho Borges Farias

Recife  
2016

**JANDUIR JOÃO DOS SANTOS**

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: AVALIAÇÃO DAS  
TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO DISTRITO DE SERRA NEGRA  
MUNICÍPIO DE BEZERROS - PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Certificado do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural.

Aprovado em 17 de dezembro de 2016.

SANTOS, Janduir João dos. **Turismo e Desenvolvimento Sustentável:** avaliação das transformações socioambientais no distrito de Serra Negra município de Bezerros - Pernambuco. (24 páginas) p. il. 2016. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

## RESUMO

Esta pesquisa foi realizada no município de Bezerros no Estado de Pernambuco, com o objetivo de avaliar os efeitos de transformação acarretados pela implantação e/ou desenvolvimento da atividade turística, tendo em vista que pode tanto contribuir para o desenvolvimento sustentável quanto pode representar uma ameaça para a permanência das estruturas socioambientais. Esta pesquisa foi realizada em quatro etapas: na primeira, foram consultadas as obras literárias que pudessem reforçar e consolidar a compreensão dos conceitos chaves. Na segunda etapa buscou-se preparar uma base cartográfica do distrito, fichas e questionários. A terceira etapa consistiu no processamento dos dados que permitisse chegar a tabelas e quadros. E na quarta e última etapa foi realizada a análise dos dados resultantes das etapas anteriores e viu-se de que forma a conclusão poderá ser considerada uma proposição científica. Isso foi baseado no método das representações sociais de Moscovici para se perceber as compreensões da população, seus objetivos e que representações se fazem daqueles bens, ambiente e território. O referencial teórico aborda a caracterização da área de estudo e os atributos físicos e imateriais do distrito de Serra Negra. Também aborda a transformação do lugar, além da identidade, cultura e patrimônio como atrativos do turismo. Finalmente, apresenta-se a percepção e a representação do morador e do turista sobre os impactos do movimento turístico em Serra Negra, Bezerros, Pernambuco.

**Palavras-chave:** Turismo. Cultura. Identidades. Estrutura Socioambiental. Serra Negra. Bezerros

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>2.</b>	<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>3.</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>08</b>
3.1	A Natureza e o distrito de Serra Negra	09
3.2	Os atributos físicos e imateriais do distrito de Serra Negra – o viés da atividade turística	10
3.3	Transformação do lugar	10
3.4	Identidade, Cultura e Patrimônio como Atrativos do Turismo	13
3.5	O morador, o turista e o turismo de segunda residência	14
<b>4.</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO</b>	<b>16</b>
<b>5.</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>19</b>
5.1	Objetivo Geral	19
5.2	Objetivos Específicos	19
<b>6.</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>19</b>
<b>7.</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>20</b>
<b>8.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>22</b>
<b>9.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de transformação acarretados pela implantação e/ou desenvolvimento da atividade turística, tendo em vista que esta pode tanto contribuir para o desenvolvimento sustentável quanto pode representar uma ameaça para a permanência das estruturas socioambientais.

As estruturas socioambientais em questão possuem uma forte carga inercial, muito embora não se possa garantir que os valores herdados, e hoje vivenciados, serão os mesmos no futuro. Sob esta ótica, cabe à atual geração tentar transmitir às gerações futuras os valores que constituem fundamentos da existência da própria sociedade. A identificação desses valores das estruturas socioambientais, está próxima da dos bens culturais. Valores que, quase sempre, são fortemente imbricados, de difícil delimitação, uma vez que não existem separadamente. Geralmente se complementam, se articulam, se sobrepõem (LACERDA, 2002).

A Serra Negra, situada no município de Bezerros, no Agreste pernambucano, que constitui o *locus* do objeto deste estudo, possui uma particularidade: o advento da atividade de turismo não é o primeiro a alterar as características de uso-ocupação do solo e as relações identitárias locais. Antes, o impacto já foi sentido com a substituição da agricultura pela pecuária bovina, extremamente prejudicial ao ambiente natural devido à substituição da mata nativa por pastos.

Em consequência das alterações mencionadas, os moradores tradicionais da região têm seu cotidiano impactado por práticas espaciais que parecem levar em conta apenas a dimensão econômica. Por outro lado, os novos atores, em particular os que buscam a valorização da região da Serra Negra com vistas aos ganhos econômicos de seus investimentos, terminam por promover o êxodo e a perda dos laços identitários da comunidade nativa.

As transformações efetuadas pelos novos ocupantes da Serra Negra traduzem-se, sobretudo, no aumento da área construída nas proximidades do Distrito, num movimento proporcionado por: (i) alteração da morfologia e da paisagem local, tendo em vista a mudança das relações de densidade ocupacional do solo e dos usos que ali se encontram; (ii) migração intramunicipal, que ocorre por meio da venda de suas casas ou terrenos da área central; (iii) privatização dos espaços públicos, pela expansão das unidades habitacionais preexistentes sobre essas áreas; e (iv) re-hierarquização dos espaços públicos. De forma sumária, este é o quadro que se apresenta, com os níveis de transformações espaciais, além das transformações de ordem física e comportamental, que têm ocorrido no Distrito, por parte de seus habitantes.

Na perspectiva de conservação, como elemento chave para o reforço aos aspectos identitários, a pesquisa buscou demonstrar os atributos mais fortes que qualificam a Serra Negra como uma área a ser preservada. Dentre tais atributos, destacam-se aqueles de ordem estrutural, como o parcelamento do solo, predominante nas glebas rurais e nos pequenos agrupamentos residenciais; o sócio-funcional, relacionado com as atividades econômicas e culturais afeitas ao universo agrícola-rural, e visual, relacionados com a paisagem de caráter “bucólico”, dominada por colinas – a “serra” em si – e a vegetação nativa.

A esses atributos, vinculam-se imagens que remetem à excepcionalidade da Serra Negra como espaço onde estão preservados resquícios de um ambiente “natural”, entremeado por áreas de atividades primárias, como o pastoreio, a agricultura, a apicultura e o extrativismo e as residências de vilegiatura. Essas imagens seriam reforçadas pela relativa predominância de um clima ameno, de uma fauna e flora nativa, de recursos naturais como fontes d’água, de um relevo acidentado e de relações socioespaciais vinculadas às atividades citadas.

Na área estudada, a identidade dos moradores e ocupantes relaciona-se tanto aos aspectos materiais, consolidados em torno dos atributos vislumbrados, quanto a aspectos imateriais, como as manifestações da cultura local dos Bacamarteiros, e os costumes, como os métodos dos moradores locais de cultivar a terra. A introdução de equipamentos como o Polo Cultural, o Parque Ecológico, o Centro de Artesanato, apoiada no discurso de reforço às identidades locais, estando relacionada à promoção de atividades turístico-culturais representam tanto uma oportunidade quanto um risco ao alcance desse objetivo, visto que acabariam por transformar as relações preestabelecidas e os vínculos identitários originais.

Com base em tais hipóteses, buscou-se avaliar as transformações introduzidas pela atividade turística e seus impactos sobre os atributos chave que justificam a necessidade de sua conservação. O foco de análise foi posto na alteração dos aspectos identitários, considerando a relação entre moradores/ocupantes e o espaço estudado, especialmente no que diz respeito ao significado que essa área passa a ter para eles. A área objeto de estudo tem como recorte espacial o Distrito da Serra Negra, no município de Bezerros, no Estado de Pernambuco enquanto o recorte temporal abrange desde a década de 1990 até o presente.

## **2. PROBLEMATIZAÇÃO**

Como afirma Rocha (2000), o espaço apresenta potencialidades, dentre as quais as paisagens, cujo proveito pode ser alcançado, do ponto de vista econômico, por meio do turismo. As atividades turísticas, que são enunciadas como salvação para livrar determinadas áreas do “atraso” no qual estão mergulhadas, não são concretizadas impunemente, têm um

preço. Frequentemente, atores estratégicos apoderam-se de uma área, mudando sua organização espacial, seus costumes, suas temporalidades, suas relações sociais, econômicas e ambientais.

A Serra Negra é um dos 10 distritos do município de Bezerros, localizado no Agreste de Pernambuco. No distrito, existem aproximadamente 300 famílias, em sua maioria formadas por pequenos proprietários rurais, voltados à agricultura de subsistência, com baixa renda familiar. Situa-se a 10 km da sede do município, numa altitude média de 800 metros, atingindo 960 metros no ponto mais elevado. É um brejo de altitude e exposição, que favorece as atividades agrícolas. Seus atrativos são uma Reserva Ecológica com açude, rica em fauna e flora, fontes minerais, grutas, mirantes, formações rochosas, trechos de Mata Atlântica e diversas opções de trilhas ecológicas, além de um polo cultural composto por anfiteatro, centro de convivência para idosos, banheiros, loja de artesanato e alojamentos (MELO, 2005; BUARQUE, 2008).

O local passou a ser alvo de interesse de novos atores por meio do turismo, que “valorizou” a região em termos econômicos, pela venda de casas e terrenos destinados à construção de segundas residências. A inserção dessa nova dinâmica, por um lado, redesenha o território, modificando o perfil e as relações socioespaciais e, por outro, redefine o lugar dos diversos atores. Assim sendo, o objeto de estudo desta pesquisa é a transformação das identidades pela inserção de novos atores e de novas práticas sociais.

Particularmente em Bezerros, na Serra Negra principalmente, alternativas como a inserção do turismo revelou o choque entre o modo de vida dos moradores e o dos novos atores, alterando vínculos identitários. Sobre esta problemática, principalmente na área escolhida, existem poucos estudos desenvolvidos.

A pergunta central que desencadeou o desenvolvimento da pesquisa foi: que significados pode ter a Serra Negra para os atores locais, a partir da transformação das identidades, tendo em vista a inserção de novas atividades e atores socioespaciais? Para respondê-la, identifiquei os atores que produzem o espaço nesta área; quais foram os elementos que se inseriram neste espaço e como eles se relacionam entre si.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este capítulo aborda a natureza e os atributos físicos e imateriais do distrito de Serra Negra. Também aborda a transformação do lugar, além da identidade, cultura e patrimônio como atrativos do turismo.



### 3.1 A Natureza e o distrito de Serra Negra

Segundo Lenoble (1969), a palavra natureza é uma daquelas que parecem muito claras quando são empregadas usualmente, mas quando sobre ela propõe-se uma reflexão, mostra-se complexa.

Para Calabria (2006), partindo do pressuposto de que o momento da conceituação traz implícita a primeira forma de domínio, ou uma tomada de posse sobre o objeto, ao encontrar uma insegurança ou extrema diversidade de significados para a denominação de natureza, percebe-se que, apesar de ser hoje amplamente apregoadado, esse domínio não é de todo alcançado.

Complementando essa ideia, Calabria (2006) diz que, ao procurar essa posse, o homem encontrou durante a história inúmeras definições para a natureza e explicações para as suas “leis”, impregnadas da cultura de cada época.

A experiência resulta da ação do pensamento que se move entre dois polos: a intuição e o sistema e contém em si aspectos racionais, afetivos, morais e estéticos. Por isso, não existe uma Natureza em si, mas uma Natureza pensada que se articula com a atitude de consciência, a qual ao reformar-se, conduz uma modificação da visão desta mesma natureza (LENOBLE, 2006).

No distrito de Serra Negra, ocorre um processo de transformação e descaracterização da ambiência natural com perda da biodiversidade de ecossistemas importantes. Dentre esses ecossistemas, destacam-se os brejos de altitude, onde se localizam a Serra Negra, a Serra das Vertentes e a Serra da Camaratuba.

O Distrito de Serra Negra destaca-se dos demais pelo patrimônio ambiental e paisagístico representativo do entorno, o que sugere uma vocação turística (Figuras 01).

Figura 01: Paisagem do distrito de Serra Negra.



Fonte: Pedrosa, (2014).

O município possui um dos ecossistemas mais ricos do Planeta, que são os Brejos de Altitude. Quando comparados a regiões semiáridas, os brejos possuem condições privilegiadas quanto à umidade do solo e do ar, temperatura e cobertura vegetal. Nesses ecossistemas, a relação floresta – água é marcante, onde o equilíbrio do ciclo hidrológico depende da conservação simultânea de ambos (Plano de Desenvolvimento Integrado de Bezerros, 2006, p. 40).

### **3.2 Atributos físicos e imateriais do distrito de Serra Negra - o viés da atividade turística**

Conta-se que a Serra Negra tornou-se conhecida desde que escravos fugitivos buscaram refúgio em sua mata. Destaca-se a história de duas mulheres negras, mãe e filha, que juntas, preferiram morrer na Serra a voltar para casa do antigo patrão/dono, dando origem ao nome do local. Serra Negra possui rica cultura popular herdada do distrito sede de Bezerros, representada no seu polo cultural, no espaço para atividades artísticas culturais, nas vendas de artesanato local e na apresentação de ritmos e danças regionais.

O distrito de Serra Negra é configurado pela composição granítica e amplo recobrimento vegetal. Sua população compõe-se quase igualmente por sexo, sendo 50,8% de indivíduos do sexo feminino enquanto os homens representam 49,2% da população (IBGE, 2010). Nos últimos anos, a acelerada urbanização provocou o afastamento de grande parcela da população do Distrito para locais distantes do centro.

De acordo com Ramos e Maciel (2011), na década de 1990, a Serra Negra era uma localidade essencialmente agrícola, dedicada, em particular, ao cultivo de café, banana e laranja. Progressivamente, a agricultura foi substituída pela pecuária bovina e, em especial, pela atividade turística. O turismo foi impulsionado na localidade pelo Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) 1994 a 2002, que propôs aos Estados e Municípios a implementação de um novo modelo de gestão simplificado e uniformizado da atividade turística, buscando maior eficiência e eficácia na administração participativa da atividade.

O PNMT foi implantado em Bezerros em 1997 e se deu em três fases: conscientização, capacitação e planejamento. A fase de conscientização (junho de 1997) visou à capacitação dos agentes multiplicadores nacionais e estaduais e dos monitores municipais para a mobilização, sensibilização e conscientização da comunidade. A fase de capacitação (setembro de 1997) visou à formação de agentes multiplicadores e de monitores para a orientação de diversos segmentos da sociedade, procurando constituir o Conselho Municipal de Turismo e o Fundo Municipal do Turismo. A terceira e última fase (dezembro de 2001) de planejamento visou à formação de agentes multiplicadores e de monitores como facilitadores

da metodologia simplificada de elaboração da estratégia municipal de desenvolvimento sustentável do turismo (MELO, 2005).

O desenvolvimento sustentável busca obter crescimento econômico necessário, garantindo a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento social para a população do presente e para as gerações futuras. Atualmente, o que ocorreu de mais significativo em Serra Negra foi o advento do turismo, que valorizou a região em termos econômicos, tanto pela venda de casas e terrenos destinados à construção de segundas residências, quanto pela geração de empregos diretos e indiretos, particularmente na construção civil e na operação dos equipamentos turísticos que suportam a atividade, tais como: pousadas, bares e restaurantes (BASTOS et al., 2011).

As transformações mais significativas identificadas na Serra Negra indicam como fatores positivos a geração de empregos; o crescimento local; a popularização do lugar e a movimentação do comércio. Por outro lado, a transformação das identidades trouxe impactos negativos, na medida em que o modo de viver na Serra Negra foi se modificando para atender à demanda turística.

Para Bastos et al. (2011), os principais marcos que favoreceram a implantação do turismo na localidade foram: a paisagem bucólica, o Polo Cultural, o Parque Ecológico, o Centro de Artesanato e o clima. A paisagem bucólica, o Parque Ecológico e o clima estão relacionados com o fato de a Serra Negra apresentar atrativos ecoturísticos. Sendo assim, pode-se considerar que existe um apelo à sustentabilidade, com possibilidade de harmonia entre as dimensões econômica, natural e sociocultural.

Abordados pela perspectiva de atributos para a conservação, esses marcos de certo modo podem ser analisados por meio de três tipos de atributos: de ordem estrutural, sociofuncional e visual. Nesta ordem, a pesquisa buscará estudar as transformações que impactam sobre o significado que a Serra Negra passa a apresentar a seus moradores/ocupantes, segundo aspectos do parcelamento do solo – antes predominantemente de glebas rurais e pequenos agrupamentos residenciais –; das atividades econômicas e culturais – ainda afeitas ao universo agrícola-rural, e à paisagem “bucólica”, dominada por colinas – a serra em si – e a vegetação nativa.

Essas mudanças impactam igualmente sobre o equilíbrio de elementos chave desse território, como a conservação do ambiente natural e a permanência dos nativos. Para Beni (2008), a sustentabilidade pode ser entendida como o princípio estruturador de um processo de desenvolvimento centrado na equidade social, eficiência econômica, diversidade cultural, proteção e conservação do meio ambiente. Portanto, tem possibilidade de tornar-se um fator

motivador e mobilizador das instituições, regulando padrões de comportamento e valores dominantes e favorecendo a resistência das identidades locais.

A noção de sustentabilidade remete antes a uma lógica pragmática, em que efeitos práticos considerados desejáveis são levados a acontecer, do que ao campo do conhecimento científico, em que os conceitos são construídos para explicar o real. Aplicada ao espaço urbano, a noção de sustentabilidade tem acionado diversas representações para a gestão das cidades, desde a administração de riscos e incertezas ao incremento da resiliência – a capacidade adaptativa – das estruturas urbanas (ACSELRAD, 1999).

### **3.3 Transformação do lugar**

As transformações ocorridas no espaço urbano e na habitação na Serra Negra resultam numa sequência de tipos arquitetônicos claramente definidos, que se inicia com as estalagens, de grandes casas-de-cômodos de propriedades de turistas e empresários que se interessaram pelo local e compraram terrenos e casas aos moradores por preços baixos. Posteriormente, iniciou-se o processo de construção em áreas ambientais, com o surgimento de casas construídas em cima de pedras. Paralelamente, os moradores afastaram-se do Distrito, num contraponto que assinala as desigualdades sociais no espaço urbano.

O Turismo em Serra Negra é um segmento integrado da atividade turística, fundamentado na paisagem, cultura e tradições. Este segmento tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável do turismo, envolvendo a comunidade local, valorizando os costumes e crenças da população e promovendo a preservação dos patrimônios culturais e naturais do lugar. Segundo Carlos (1996), o lugar é, em sua essência, produção humana, visto que se efetiva na relação entre espaço e sociedade, o que significa criação, estabelecimento de uma identidade entre comunidade e lugar.

Se a reconfiguração espacial pode provocar a não identificação com o lugar, causada pela quebra das relações anteriores estabelecidas com o espaço, que destrói o que existe, provocando o sentimento de estranhamento no homem, a memória é a possibilidade de resgate do lugar, revelando-o e dando uma outra dimensão para o tempo (ROCHA, 2000).

Augé (1994) considera o lugar um espaço antropológico que possui três características comuns: são **identitários**, pois cada um lugar é um conjunto de possibilidades, prescrições, proibições, conteúdo social e espacial; são **relacionais**, pois num mesmo lugar podem coexistir elementos distintos sobre os quais se pensa nas relações modernas e na identidade partilhada e são **históricos**, mas diferentemente dos “lugares de memória” como os monumentos. O lugar antropológico é histórico, para aqueles que neles vivem, sem se referenciar à história como ciência, mas a história construída por seus antepassados.

Na falta de uma política pública eficaz do poder público quanto à preservação do patrimônio natural e edificado do distrito de Serra Negra, em especial ocorre que terrenos bem acidentados estão sendo vendidos pela comunidade para construção, desfavorecendo a preservação de uma paisagem original. Nesse aspecto, observa-se que, no distrito de Serra Negra, a aquisição de terrenos e casas por parte dos novos atores faz-se pelo interesse de construção de segundas residências na localidade. Mas, por outro lado, essas habitações tanto deslocam os moradores para os arredores do Distrito, como também transformam os espaços existentes com desenhos/traçados que seguem princípios originados em culturas que pouco têm a ver com o modo de viver local.

### **3.4 Identidade, Cultura e Patrimônio como Atrativos do Turismo**

O turismo é reconhecido como um dos segmentos socioeconômicos mais significativos da sociedade contemporânea. Por sua capacidade de movimentar um grande volume de recursos e de modificar o espaço, o turismo vem adquirindo lugar nas reflexões acadêmicas e mercadológicas, na tentativa de se compreender o contexto e as implicações desta atividade no mundo atual. Conforme Dias (2003), o turismo é capaz de promover o encontro entre culturas, visto que é um fenômeno em que ocorrem negociações simbólicas ou trocas interculturais entre turistas e nativos. O turismo envolve o deslocamento de pessoas e o contato entre elas, num ambiente dotado de boa infraestrutura de apoio.

O termo cultura é muito utilizado nas abordagens antropológicas e foi apropriado pela Nova História Cultural (NHC). O antropólogo Malinowski (1975, p. 43) já havia definido cultura de maneira ampla, “abrangendo as heranças de artefatos, bens, processos técnicos, ideias, hábitos e valores”. Outro antropólogo que teve grande influência nessa concepção foi Geertz (1989, p. 52) que, em sua “teoria interpretativa da cultura”, define o termo como “o padrão, historicamente transmitido, de significados incorporados em símbolos, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas, por meio das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atitudes acerca da vida”.

Kuper (2002) sugere ainda que o conceito de “cultura” seja utilizado para definir objetos teóricos elaborados a partir de análises comparativas com base em construções sociológicas das realidades observadas. Nesse contexto, a produção, distribuição e consumo de bens e serviços, que configuram o sistema de produção cultural, transformou-se em estratégia para o desenvolvimento de territórios, na medida em que essas atividades movimentam a cadeia produtiva. Além da literatura, do teatro, da música, da dança, da arquitetura, do artesanato, da gastronomia e de outras manifestações culturais territoriais, os turistas buscam conhecer os valores simbólicos imbricados nas práticas culturais dos lugares

(ZAOUAL, 2008; BRASILEIRO, 2012). No sistema de mercado, em que quase tudo se transforma em mercadoria, se produz a mercantilização cultural, na qual as manifestações culturais são vistas como um produto comum a ser comercializado.

Muitos territórios estão transformando seus elementos culturais para mudar suas realidades e (re)inventarem seus cotidianos (CERTEAU, 1994), promovendo algum tipo de desenvolvimento turístico (ZAOUAL, 2008). A cultura tem se tornado mercadoria, tanto simbólica quanto material, para atrair visitantes a esses territórios. Não se trata apenas da revalorização da cultura erudita ou popular, mas do conjunto de elementos significativos do patrimônio do território, promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Assim, valoriza-se o patrimônio cultural e imaterial, os modos de fazer, os modos de festejar, os modos de morar, a gastronomia, os costumes, as crenças e as manifestações da cultura territorial.

Nesse aspecto, Andrade Lima (2008) comenta que a festa pode resultar da apreensão de uma identidade, mas não consiste numa experiência primariamente intelectual. Ao invés, trata-se de uma experiência primariamente emocional. A identidade apreendida na festa e pela festa é necessariamente coletiva, ou, pelo menos, é a identidade do indivíduo dentro da coletividade.

### **3.5 O morador, o turista e o turismo de segunda residência**

O turismo é uma atividade importante a toda e qualquer localidade que ofereça atrativos a este setor. Sua função atinge as áreas econômica, social, cultural e natural, podendo gerar impactos positivos e negativos ao local. No centro deste fenômeno, encontra-se o ser humano. É por meio do homem e para o homem que se dão as ações ambientalmente impactantes. O ser humano é, desta maneira, a chave para se compreender os efeitos causados por essa prática.

A relação do turista com os habitantes locais é vista de forma sensível. Quando o turista agride as comunidades, geram-se problemas de antipatia ao visitante. Por outro lado, quando o residente subestima sua cultura, seus valores ou explora financeiramente o turista, estas relações passam a ser prejudicadas. Assim, torna-se fundamental despertar a consciência pública para os valores universais dos patrimônios históricos mundiais, reforçando o orgulho e o diálogo intercultural entre visitantes e a população local, por meio da educação para a conservação (CORIOLANO, 2003).

De acordo com Pires (2004), só com uma participação local ativa, no processo turístico, pode-se garantir que os custos sociais dessa atividade, nas comunidades locais, sejam minimizados. Dessa forma, evita-se que a manifestação cultural das populações das áreas

receptoras, seus hábitos, crenças, rituais, valores e visão de mundo sejam manipulados, usurpados e alienados pelo e para o turismo. Deve-se atentar, ainda, a fim de que não sejam transformados em produtos culturais submetidos aos desejos e demandas de quem pode pagar pela aquisição do produto cultural: o turista.

Nesse aspecto, Panosso Netto (2011) afirma que, sem o ser humano interagindo com infraestrutura e empresas de atividade turística, existe apenas um fato turístico e não um fenômeno. Portanto, um estudo sobre o turismo em qualquer localidade deve levar em conta os principais agentes que são os turistas e os moradores. Segundo Beni (2008), por turista se entende aqueles visitantes temporários que permaneçam pelo menos vinte e quatro horas no país visitado, cuja finalidade de viagem pode ser classificada sob um dos seguintes tópicos: lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião e esporte), negócios, família, missões e conferências.

O morador é aquele que tem uma residência fixa e conhecida, uma referência na relação de vizinhança, onde dorme e acorda e onde interage com os membros de sua família, de onde sai para o trabalho e para onde volta, onde se despe de suas máscaras e se aproxima mais do que realmente é, onde se desarma de seus escudos mais pesados com os quais protege-se dos estranhos (ROCHA, 2000).

Krippendorf (2001) diz que, o turismo deve ser praticado de forma que minimize ou, até mesmo, sane os impactos negativos e deve ser a meta buscada tanto por moradores, quanto por turistas, pois uma troca só pode ser qualificada como equitativa se os custos e os benefícios forem repartidos de forma mais ou menos equivalente entre as duas partes.

O turismo na Serra Negra valorizou a região em termos econômicos e se intensificou nas últimas décadas com a construção de segundas residências, que vêm trazendo crescente, acelerada e desordenadamente a urbanização, a especulação imobiliária, o deslocamento populacional (gentrificação) e a exacerbação de diferenças de comportamentos antrópicos.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2008), a segunda residência é uma propriedade utilizada para fins de vilegiatura e turismo. Nesse espaço, são oferecidos serviços relacionados com o turismo e, conseqüentemente consumidos pelo visitante local. Em consequência da construção de segundas residências na Serra Negra, proporcionou-se um aumento do número de turistas que buscam essa alternativa, configurando o chamado Turismo de Segunda Residência. “Residência secundária, portanto, é um alojamento turístico particular, utilizado temporariamente nos momentos de lazer, por pessoas que têm domicílio particular em outro lugar” (TULIK, 2001, p.9).

#### **4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

O município de Bezerros (Figura 02) está localizado na Mesorregião do Agreste Pernambucano, na Microrregião do Vale do Ipojuca e na Região de Desenvolvimento do Agreste Central (Condepe/Fidem, 2010). Distante 99,3 km da capital, o acesso é feito pela BR-232. Limita-se ao norte com Cumaru e Passira, ao sul com São Joaquim do Monte e Agrestina, a leste com Gravatá, Sairé e Camocim de São Félix, e a oeste com Riacho das Almas e Caruaru. Tem uma área de 490.817 (km<sup>2</sup>), com uma população estimada de 58.668 habitantes (IBGE, 2010 – Estimativa, 2010).

Figura 02: Município de Bezerros destacado no mapa de Pernambuco



Fonte: [www.webcarta.net](http://www.webcarta.net) (2010).

Tendo em vista sua localização estratégica, às margens da BR-232 (Rota do Forró), e o fato de possuir clima agradável e grande atividade artesanal, além de rico acervo folclórico, o município de Bezerros (Figura 03) tem atraído a atenção da iniciativa privada e das autoridades ligadas ao setor turístico para investimento no turismo ecológico (SÁ et al., 2003).

Figura 03: Vista do município de Bezerros (Pernambuco).



Fonte: <http://www.bezerros.pe.gov.br/turismo.php> (2015).

Além da sede, o território bezerrense conta com distritos e povoados, de acordo com o Decreto Municipal nº. 460, de 30 de agosto de 2005 (Plano de Desenvolvimento Integrado de Bezerros, 2006). Na área rural, os núcleos de ocupação, distritos e povoados têm



características físico-ambientais diversas, mas seus aspectos morfológicos e tipológicos os qualificam com características da ambiência rural. Os distritos em questão são os seguintes: Boas Novas, Sapucarana, Cajazeiras, Sítio dos Remédios, Serra Negra e Encruzilhada de São João, além dos povoados de Areias, Jurema, Poção e Varzinha.

Para Rodrigues et al. (2008), os Brejos de Altitude representam áreas de exceção no contexto da Zona do Agreste, favorecidos por condições naturais mais amenas que aquelas das caatingas circundantes. Neste caso, o relevo executa função de barreira aos ventos úmidos, os quais alcançam maiores altitudes, resfriando-se e propiciando a formação de nevoeiros e chuvas. O Brejo da Serra Negra (Figura 04), localizado no município de Bezerros, ocupa uma área aproximada de 20 km<sup>2</sup>.

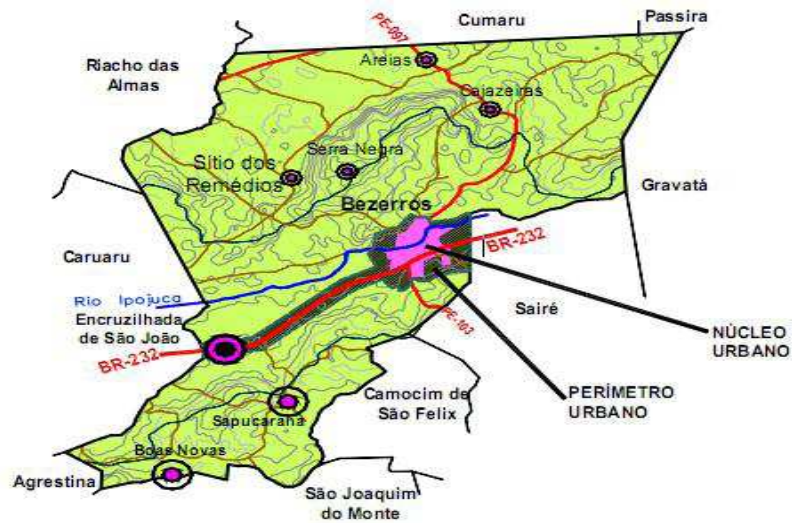
Figura 04: Distrito de Serra Negra, Bezerros.



Fonte: Pedrosa, (2014).

O brejo em estudo apresenta grande variação ambiental em termos de relevo, drenagem, pedregosidade e tipos de solos (textura, profundidade, fertilidade, entre outros). Os solos das classes dos Argissolos Vermelho-Amarelos e Neossolos Litólicos são dominantes, além dos afloramentos rochosos. Em menor quantidade ocorrem, ainda, Planossolos e Neossolos Regolíticos. A vegetação original é constituída por floresta subcaducifólia, floresta caducifólia e áreas de transição entre as florestas caducifólias e a caatinga hipoxerófila. Alguns raros remanescentes dessa floresta úmida ainda podem ser encontrados. Outra forma de ilustrar a divisão espacial do município de Bezerros é através da imagem abaixo (Figura 05), na qual é possível identificar os limites entre os distritos e povoados, no âmbito intramunicipal, bem como os municípios vizinhos.

Figura 05: Mapa da Divisão Administrativa de Bezerros.



Fonte: Plano de Desenvolvimento Integrado de Bezerros, (2006).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Integrado de Bezerros: texto base do plano diretor (2007, p. 15), as “Zonas Especiais compreendem áreas do território que exigem tratamento especial na definição de parâmetros reguladores de usos e ocupação do solo, sobrepondo-se ao zoneamento”. Por critérios de agrupamentos, tem-se: Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS; Zona Especial de Atividades Múltiplas – ZEAM; Zona Especial de Interesse Cultural - ZEIC; Zona Especial de Dinamização Econômica – ZEDE; Zona Especial de Uso Sustentável – ZEUS; Zona Especial de Estruturação Turística – ZET; Zona Especial de Serra Negra – ZESN e Zona Especial de Interesse Agroecológico – ZEIA.

A Zona Especial de Serra Negra (ZESN) “compreende o polo turístico de Serra Negra e seu entorno, delimitado preliminarmente a partir da cota altimétrica de 750 m, e as margens da estrada vicinal de acesso ao povoado de Serra Negra”. (Plano de Desenvolvimento Integrado de Bezerros: Texto Base do Plano Diretor, 2007, p.23). São objetivos da ZESN: I – Incentivar a implantação de pousadas, condomínios rurais e equipamentos de apoio ao agro-turismo; II – Promover investimentos em infraestrutura, levando em consideração a singularidade ambiental e paisagística da área, para eventos turísticos; III – Promover a conservação e recuperação ambiental de áreas indevidamente ocupadas; IV – Compatibilizar o uso dessas áreas com os objetivos de conservação dos sistemas ambientais; V – Desenvolver atividades de educação e interpretação ambiental; VI – Promover adequação das condições de saneamento ambiental e de mobilidade; VII – Elaborar Plano de Desenvolvimento Socioeconômico Sustentável.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivo Geral**

Avaliar os efeitos de transformação acarretados pela implantação e/ou desenvolvimento da atividade turística, tendo em vista que pode tanto contribuir para o desenvolvimento sustentável quanto pode representar uma ameaça para a permanência das estruturas socioambientais.

### **5.2 Objetivos Específicos**

- Identificar os atores responsáveis pelas atividades que transformam o espaço na área objeto de estudo;
- Analisar as transformações socioespaciais ocorridas na Serra Negra, com base na caracterização dos atributos chave, tomados como categorias de análise, e sua repercussão sobre os vínculos identitários dos moradores/ocupantes;

## **6. METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi realizada em quatro etapas: na primeira foram consultados textos para se consolidar a compreensão dos conceitos chave, o que permitiu trabalhar com mais segurança, quais sejam: estruturas socioambientais, aspectos identitários, o papel do turismo, conceitos de residências secundárias e suas consequências, êxodo rural, gentrificação. Além disso recorreu-se à leitura de documentos que tratam dos conceitos chave que são documentos, obras de autores pertinente ao assunto estudado e relatórios.

A segunda etapa necessária para realização da pesquisa, foi preparar uma base cartográfica, fichas e questionários. Ir a campo, fotografar, entrevistar, ter avaliações, levantamentos, imagens de antes e depois para perceber as transformações. Essa etapa constituiu uma fase de coleta. Foi realizada também a análise de plantas e mapas tratando do distrito de Serra Negra e da transformação dos vínculos identitários dos moradores locais, uma vez que muitas das explicações da dinâmica atual vêm sendo construídas ao longo de vários anos.

A terceira etapa foi o processamento dos dados que permitiu chegar a tabelas e quadros. Isso foi baseado na experiência de autores que já trabalharam sobre o assunto. Como também, foi chamado estudo de caso para esse trabalho. Conforme escreve Goldenberg (2003), o estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto através de um mergulho em um objeto delimitado.

Na quarta e última etapa foram sistematizadas lições das etapas anteriores e viu-se de que forma o resultado do estudo poderá se tornar uma proposição científica. Isso está baseado no método das representações sociais de Moscovici para perceber as ideias da população, seus objetivos e que representações fazem daqueles bens, ambiente e território. O estudo resultou também num conjunto de análises e de avaliações, sobre os empresários ou proprietários de residências secundárias e sobre a gestão municipal.

Portanto, a Teoria das Representações Sociais preconizada por Moscovici (2003), está principalmente relacionada com o estudo das trocas simbólicas infinitamente desenvolvidas em nossos ambientes sociais e nas nossas relações interpessoais -, e de como esses símbolos influenciam a construção do conhecimento compartilhado, da cultura.

## **7. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa identificou as melhorias socioeconômicas proporcionadas pelo turismo no distrito de Serra Negra município de Bezerros a partir da implantação de equipamentos turísticos, considerando, sobretudo, o aumento de rendas das famílias e a empregabilidade no setor. Os dados mostraram que tem aumentado a renda das famílias. Entretanto, as transformações foram intensificadas em particular com relação à dinâmica socioambiental e cultural.

A pesquisa foi realizada com o roteiro de entrevista semiestruturada, foram abordados dois grupos de sujeitos diversos: um acima de 50 anos; outro, com menos de 29 anos. Os 36 atores pesquisados correspondem às pessoas que são partes responsáveis pela produção do espaço no distrito de Serra Negra quais sejam: nativos, turistas, empresários e proprietários de segundas residências.

Elas responderam as seguintes perguntas:

1. Que significados pode ter a Serra Negra para os atores locais, a partir da transformação das identidades, tendo em vista a inserção de novas atividades e atores socioespaciais?
2. Quais são os atores que produzem o espaço nesta área?
3. Quais são os elementos que se inseriram neste espaço?
4. E como eles se relacionam entre si?
5. Existe turismo na Serra Negra, como este se configura?

Quadro 01: Respostas dos nativos e dos novos atores responsáveis pela produção do espaço no distrito de Serra Negra.

	TIPOS DE DISCURSO		
	VOZES DOS NATIVOS	VOZES DOS NOVOS ATORES	AFIRMAÇÕES ARTICULADAS DO DISCURSO
Não havia a quantidade de casas que hoje em dia há. Mudou muito. Hoje, vem muito turista. A Serra Negra se tornou conhecida. Ninguém sabia que existia um polo cultural. Antes não vinha pessoa alguma.	X		
Poucas construções. Hoje, há muitas, por conta do turismo.		X	
A Serra Negra se tornou conhecida como destino turístico.			X

Fonte: o autor, 2016.

X: apresentam as vozes dos entrevistados

Inicialmente a pesquisa teve o cuidado de compreender que significados pode ter a Serra Negra para os atores locais, a partir da transformação das identidades, tendo em vista a inserção de novas atividades e atores socioespaciais.

Os dados mostraram que com a inserção de novas atividades, principalmente de turismo, aumentou a renda das famílias, mas os benefícios vêm sendo usufruídos pelas pessoas de alto poder aquisitivo, que começam a se instalar na localidade, e não pela comunidade nativa. Isso significa a transformação do lugar em um não-lugar. Os moradores locais, ao venderem casas e terrenos aos turistas, acabam por perder o próprio espaço e seus aspectos diferenciais como o patrimônio natural e o sociocultural, tornando o destino comum frente às opções existentes à atividade turística. Esta constituiu-se na primeira e principal, transformação socioambiental e cultural evidenciada.

Ao responder a primeira questão, antes foi preciso reconhecer quais são os atores que produzem o espaço na área? Nesse sentido, são os seguintes atores: turistas, empresários e proprietários de segundas residências. Segundo as observações feitas em campo constatou-se que, o problema central observado na Serra Negra é a ênfase ao crescimento econômico e não ao desenvolvimento. Trata-se de, apenas, a valorização de uma dimensão a econômica, pela valorização imobiliária e pela geração de empregos e renda, não acarretando desenvolvimento

sustentável, pois as outras duas - a natural e a sociocultural são prejudicadas. E, assim, está a segunda transformação socioambiental e cultural identificada pelo estudo.

E quais são os elementos que se inseriram neste espaço e como eles se relacionam entre si? com o propósito de saber quais são os elementos que se inseriram neste espaço observa-se que, são os equipamentos turísticos que suportam a atividade, tais como: pousadas, bares e restaurantes. Mas a maior parte corresponde ao Polo Cultural e ao Centro de Artesanato. Os dois marcos são alicerçados nas dimensões econômica e sociocultural, mas causaram impactos naturais negativos, com a sua construção. Logo, são parcialmente sustentáveis. Representando a terceira transformação socioambiental e cultural visível na localidade.

No intuito de observar como esses equipamentos/elementos turísticos se relacionam entre si, observou-se que, a inserção do turismo impôs efeitos de transformação temerários na localidade principalmente, o choque entre o modo de vida dos nativos e o dos turistas. O modo de vida dos nativos funcionou como um modo de fugir da cidade, para os últimos. Estabeleceu-se assim a quarta transformação socioambiental e cultural.

Com o objetivo de saber se existe turismo e como este se configura na Serra Negra, como este se configura, outra vez, tem-se a dúvida “crescimento contra desenvolvimento”. Considera-se apenas a dimensão econômica, esquecendo-se de que as pessoas — os turistas, em particular —, os quais valorizam a região em termos econômicos, também promovem êxodo e perda de laços socioculturais na comunidade nativa. Foi essa a última transformação sociocultural identificada.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo identificou as melhorias econômicas proporcionadas pelo turismo no distrito de Serra Negra município de Bezerros a partir das vendas de casas e terrenos destinados à construção de segundas residências, considerando, sobretudo, a valorização em termos econômicos e a empregabilidade no setor. Os dados também mostraram que os novos atores, em particular, valorizaram a região em termos econômicos. Entretanto, também promoveram êxodo e perda de laços identitários na comunidade nativa, reproduzindo no espaço a transformação de suas próprias vidas.

O estudo demonstrou que a inserção do turismo trouxe para a Serra Negra o choque entre o modo de vida dos moradores e o dos novos atores alterando vínculos identitários. Nesse contexto, a vinda dessa nova dinâmica, por um lado, redesenha o território, modificando a formação sócio espacial, por outro redefine o lugar dos diversos atores.

Também se observou a falta de uma política pública eficaz do poder público quanto à preservação do patrimônio do distrito de Serra Negra, em especial terrenos bem acidentados, estão sendo vendidos pela comunidade para construção desfavorecendo a paisagem urbana.

Nesse contexto, propõe-se que o turismo seja praticado de forma que minimize ou, até mesmo, sane os impactos negativos e seja meta buscada tanto por moradores, quanto por turistas, pois uma troca só pode ser qualificada como equitativa se os custos e os benefícios forem repartidos de forma mais ou menos equivalente entre as duas partes.

## 9. REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, H. **Discursos da Sustentabilidade Urbana**. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*. N.1, 1999, p. 79-90;
- AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM** – Perfis Municipais - Município de Bezerros, 2010. Disponível em: <<http://www2.condepefidem.pe.gov.br/web/condepeFidem>> Acesso em: 01 out. 2015.
- ANDRADE LIMA, E. C. de. **A Fábrica dos Sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano**. 2ª ed. Campina Grande, EDUFPG, 2008.
- AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas-SP: Papirus, 1994.
- BASTOS, A. F. S.; VALENCA, Sandro; PAZ E SILVA, K. M. “**Percepções da comunidade local sobre as transformações socioculturais ocorridas na Serra Negra (Bezerros - PE): um estudo fenomenológico hermenêutico interpretativo**”. In: XIV Encontro da Rede Luso-brasileira de Estudos Ambientais - Vulnerabilidade Socioambiental na África, Brasil e Portugal: dilemas e desafios, 2011, Recife (PE - Brasil). Caderno de Resumos, 2011. v. 1. p. 66-67.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 13 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
- BEZERROS. **Plano de desenvolvimento integrado de Bezerros**. [s.l., 2006.
- BEZERROS. **Plano Diretor do Município**. [s.l.]: 2007.
- BRASILEIRO, M. D. **Desenvolvimento e Turismo: para além do paradigma econômico**, p. 75-98. In: Brasileiro, M. D.; Medina, J. C.; Coriolano, L. N. (org). *Turismo, Cultura e Desenvolvimento*. Campina Grande: EDUEPB, 2012.
- BUARQUE, S. C. **Cidade do Futuro: Desafio dos Municípios de Pernambuco**, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Recife, 2008.
- CALABRIA, Ericka Maria de Melo Rocha. **A ideia de Natureza na Promoção Imobiliária: O caso do Recife**. 151f. Recife: Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano – Centro de Artes e Comunicação – Universidade Federal de Pernambuco, 2006.
- CARLOS, Ana Fani A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Vol.1. Artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **Os limites do desenvolvimento e do turismo**. In: CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes T. (Org.). *O turismo de inclusão e o desenvolvimento local*. Fortaleza: FUNECE, 2003.
- DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1989.



- GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar**. Ed. Record, São Paulo, edição 9, 2003.
- IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Banco de Dados/Cidades, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 19 out. 2015.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo: para uma Nova Compreensão do Lazer e das Viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.
- KUPER, Adam. **Cultura: A Visão dos Antropólogos**. Tradução de Mirtes Franges de Oliveira Pinheiros. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- LACERDA, Norma. **Gestão do Patrimônio Cultural Integrado = Gestión del Patrimonio Cultural Integrado** / Jukka Jokilehto...et al.; apresentação e organização Silvio Mendes Zancheti / UFPE / Centro de Conservação Integrada Urbana e Territorial. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano. – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002;
- LENOBLE, Robert. **História da ideia de Natureza**. Lisboa: Edições 70, 1969.
- MALINOWSKI, B. **Uma teoria científica da cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- MELO, M. J. G. **A Inserção do Ecoturismo no Brejo de Serra Negra/Bezerros/PE. Uma Proposta de Desenvolvimento Socioespacial?** 125f. Recife: Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Geografia – Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal de Pernambuco, 2005.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.
- OMT. Organização Mundial do Turismo (United Nations World Tourism Organization). **World Tourism Barometer**. Madrid: UNWTO Press, 2008, v.6.
- PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do Turismo: Teoria e Epistemologia**, 2. Ed. – São Paulo Aleph, 2011.
- PIRES, Ewerthon Veloso. Impactos Sócio-Culturais do turismo sobre as comunidades receptoras: uma análise conceitual. *Caderno virtual de turismo*. Volume 04, Nº 03, 2004. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.ne>>.
- RAMOS, E. M. Q. MACIEL, B. “**Folia dos papangus de Bezerros (PE): um estudo empírico da participação na Associação de Artesãos de Bezerros sob as lentes da folkcomunicação**”. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 13, 2011, Maceió, **Anais...** Alagoas: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), 15-17 jun. 2011.
- RODRIGUES, P.C.G. et al. **ECOLOGIA DOS BREJOS DE ALTITUDE DO AGRESTE PERNAMBUCANO**. Revista de Geografia. Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. 25, n. 3, set/dez.
- ROCHA, Danielle de Melo. **A dialética do local e do global: os atores e a metamorfose dos lugares no litoral do Cabo de Sto. Agostinho – Pernambuco**. 217f. Recife: Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Geografia – Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal de Pernambuco, 2000.
- SÁ, Ronice Franco, et al. **Planejamento Urbanístico: Estratégia de Desenvolvimento Sustentável em Serra Negra, Bezerros – PE**, 2003. Disponível em: <[www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu\\_anais/anais/meioambiente/bezerros.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/meioambiente/bezerros.pdf)> Acesso em: 21 set. 2016.
- TULIK, Olga. **Turismo e meios de hospedagem: casas de temporada**. São Paulo: Roca, 2001.
- ZAOUAL, H., **Do turismo de massas ao turismo situado; quais as transições?** *Caderno Virtual de Turismo*, 2008, V. 8, Nº 2, 1-114.